

O PACIENTE USUÁRIO DE COCAÍNA NO ATO ANESTÉSICO

Janete Brito Hitzchkys¹, Leonardo Lucas Araújo de Oliveira²

1 Graduanda em Farmácia, Afya Centro Universitário São Lucas,

jhitz66@hotmail.com

2 Especialista em Farmacologia Clínica, Afya Centro Universitário São Lucas,

leonardo.oliveira@afya.com.br

INTRODUÇÃO: O consumo de cocaína, um problema de saúde pública crescente, impõe desafios significativos no ambiente clínico-cirúrgico, especialmente durante o ato anestésico. Este alcaloide tropano, com potentes propriedades psicoestimulantes, atua inibindo a recaptação de neurotransmissores como dopamina, noradrenalina e serotonina, resultando em intensa ativação do sistema nervoso simpático. Tal ação culmina em efeitos cardiovasculares agudos, incluindo hipertensão, taquicardia e arritmias, elevando o risco de infarto agudo do miocárdio. Pacientes usuários de cocaína enfrentam maior probabilidade de instabilidade hemodinâmica, reações paradoxais a fármacos anestésicos e alterações no metabolismo hepático, impactando diretamente a morbimortalidade anestésica. Portanto, é crucial que farmacêuticos, anestesiológicos e equipes multiprofissionais estejam cientes dos riscos e protocolos de conduta mais seguros. **OBJETIVO:** Revisar as evidências científicas disponíveis sobre a interação entre a cocaína e os agentes anestésicos no contexto intraoperatório. Focou-se na identificação dos riscos perioperatórios associados ao uso da substância e na proposição de condutas baseadas em evidências para o manejo clínico, abrangendo as implicações farmacológicas e fisiopatológicas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura. A pesquisa buscou responder à pergunta: Quais as principais interações anestésicas e condutas recomendadas durante o ato cirúrgico em pacientes usuários de cocaína?. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 a 2024, em português, inglês e espanhol, abordando o uso de cocaína em contexto anestésico. Relatos de caso e estudos com limitações metodológicas foram excluídos. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, SciELO, LILACS e ScienceDirect, utilizando descritores booleano como "cocaine AND anesthesia". A análise crítica dos dados, priorizando qualidade e relevância clínica, resultou na seleção de 6 artigos de

um total inicial de 340. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam a necessidade de conduta anestésica individualizada para usuários de cocaína, considerando estado clínico, padrão e tempo do último consumo. A positividade em exames toxicológicos isolada não deve ser critério absoluto para cancelamento de cirurgias eletivas em pacientes assintomáticos e hemodinamicamente estáveis (Bartels & Schacht, 2021; Moon et al., 2019). Contudo, a vigilância é essencial, dada a possibilidade de eventos como hipotensão inesperada (O'Donnell et al., 2022) e a persistência de metabólitos ativos (Larsen et al., 2024), desafiando intervalos padronizados. A escolha de agentes anestésicos é crucial: halotano e ketamina devem ser evitados devido ao risco de sensibilização miocárdica. Propofol, sevoflurano e benzodiazepínicos são preferíveis, com labetalol para betabloqueio (Moreira et al., 2023). A titulação individualizada é vital pela alteração da resposta a fármacos. Efeitos psiquiátricos, como agitação, exigem sedação controlada e suporte psicológico (Bala et al., 2015). A falha na detecção do consumo aponta para a necessidade de protocolos e triagens ampliadas (Moreira et al., 2022). O farmacêutico clínico é fundamental na interpretação de exames e prevenção de interações. Avaliação prévia de funções hepática e renal é recomendada para usuários crônicos. Interações com vasopressores e antidepressivos tricíclicos exigem cuidado. A lacuna em diretrizes nacionais reforça a importância de evidências clínicas brasileiras. **CONCLUSÃO:** A interação anestésica em usuários de cocaína é um desafio que exige manejo individualizado e baseado em evidências. A condição clínica do paciente, e não apenas o exame toxicológico, deve nortear o cancelamento de cirurgias. A escolha criteriosa de fármacos anestésicos e monitoramento intensivo são cruciais. A colaboração multiprofissional é essencial para decisões seguras e eficazes, pautadas na medicina personalizada e segurança do paciente, necessitando de atualização contínua e diretrizes nacionais.

Palavras-chave: Cocaína. Anestesia. Interação medicamentosa. Complicações perioperatórias.